Ci sono tag: La Repubblica

O Desejo de um Papado sem Privilégios

Warning: Invalid argument supplied for foreach() in /home/monast59/public_html/templates/yoo_moustache/styles/bose-home/layouts/article.php on line 44

ARCABAS, lavar dos pés

la Repubblica, 8 junho 2013
de ENZO BIANCHI
As palavras usadas pelo Papa Francisco – "***Deus não abençoa quem quer tornar-se Papa***!" – podem soar duras. E são, de facto, duras e exigentes, como é o Evangelho. O Papa não perde uma ocasião para reafirmar, de forma clara, a sua preocupação de que na Igreja prevaleça uma visão mundana do poder, um carreirismo e uma busca de privilégios que não se adequam aos discípulos de um Senhor condenado pelo poder civil e religioso do seu tempo.

la Repubblica, 8 junho 2013
de ENZO BIANCHI

"*Se algum de vós aspira ao episcopado, deseja um trabalho nobre*", assim escrevia São Paulo a Timóteo. Mas, naquela altura, episcopado significava expor-se às desconfianças e hostilidades da sociedade, pôr-se ao serviço das pobres comunidades marginalizadas e tantas vezes perseguidas, colocar no seu horizonte a eventualidade nada remota do martírio. Desde há algum tempo que a situação tem vindo a mudar e hoje o episcopado aparece como um cargo rico em privilégios pelo que as palavras usadas pelo Papa Francisco – "*Deus não abençoa quem quer tornar-se Papa*!" – podem soar duras. E são, de facto, duras e exigentes, como é o Evangelho. O Papa não perde uma ocasião para reafirmar, de forma clara, a sua preocupação de que na Igreja prevaleça uma visão mundana do poder, um carreirismo e uma busca de privilégios que não se adequam aos discípulos de um Senhor condenado pelo poder civil e religioso do seu tempo. O Papa não teme aparecer contracorrente, de usar palavras pouco diplomáticas, de subir o tom para salvaguardar do ministério episcopal a sua dimensão fundamental de serviço prestado aos fiéis, a começar pelos mais pobres, mais pequenos e indefesos.

O "*trabalho nobre*" de que falava São Paulo é então o ministério de quem faz da solicitude para com todas as comunidades cristãs a sua preocupação quotidiana, de quem se põe a lavar os pés aos irmãos com o gesto próprio dos escravos, de quem se baixa para colocar a ovelha ferida aos ombros, de quem está pronto a defender o seu rebanho, como na história tantos bispos o fizeram, entre os quais o mons. Oscar Romero. Então compreendemos melhor que quem guia a Igreja de Roma, fecundada pelo sangue dos mártires Pedro e Paulo, possa dizer que se alguém quer tornar-se Papa, humanamente falando, não quer o bem de si próprio porque sabe que, se vive aquele serviço segundo o Evangelho vai de encontro a incompreensões, turbulências e sofrimentos. E, por outro lado, Deus não abençoa quem "*quer*" tornar-se Papa porque não pode abençoar quem procura o poder e a glória mundana, própria dos grandes deste mundo que mandam nos súbditos e gostam de ser chamados benfeitores..."*Entre vós não é assim*!", diz Jesus, mostrando, com a sua vida oferecida até ao fim, a natureza e a qualidade da comunhão vivida com os irmãos. Com efeito, na Igreja, a autoridade não pode nunca ser poder mas apenas serviço.

ENZO BIANCHI

Imprimir